

Um firmamento mais brilhante foi visto em outubro

Elcio Perpétuo Guimarães¹

O firmamento está mais brilhante ao receber no dia 27 de outubro mais uma estrela, não uma estrela qualquer, mas uma de brilho singular, que iluminou a vida de muitas pessoas em sua passagem pelas nossas terras.

O amigo Almiro Blumenschein nos deixou depois de 88 anos de um legado marcado por uma infindável lista de contribuições à ciência brasileira e mundial. Antes de mencionar algumas de suas contribuições, vale a pena destacar que, de maneira única, o Almiro obteve dois títulos de doutorado; o primeiro foi na Esalq/USP, em Piracicaba (1957), onde trabalhou com orquídeas; o segundo, nos Estados Unidos (1961), onde trabalhou com milho, sob a orientação de ninguém menos que o Prêmio Nobel de 1983, a Doutora Barbara McClintock.

Uma de suas muitas contribuições científicas foi ter catalogado mais de 1.500 espécies de orquídeas, sendo uma delas identificada por ele e que recebe seu sobrenome: *Cattleya blumencheinii*.

Além de suas contribuições científicas, ele teve grande destaque como gestor na área de pesquisa e desenvolvimento. Fez parte do grupo dos primeiros diretores executivos, da recém-criada Embrapa, em 1973, empresa cujo sucesso se deve à visão e ao rumo científico que recebeu, em sua origem, do Almiro.

Tive o privilégio de compartilhar dos anos seguintes de sua carreira quando, de 1979 a 1985, foi o chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão, em Goiânia. Com sua experiência na construção do modelo Embrapa, decidiu vir a um dos Centros Nacionais de Pesquisa para experimentar in loco como estava funcionando a ideia que construiu. Sua passagem pela Unidade foi marcante: mudou a sede física da Unidade da cidade para a Fazenda Experimental Capivara, onde está até hoje; lançou a primeira cultivar de arroz do então sequeiro, hoje terras altas; estimulou dezenas de pesquisadores a fazerem seus doutorados fora do Brasil; criou uma cultura de pesquisa e desenvolvimento na Unidade que perdura até hoje; fortaleceu as relações internacionais criando oportunidades com instituições internacionais, principalmente o Centros de Pesquisa do CGIAR; e comandou sua equipe como ninguém conseguiu fazê-lo até hoje. O próximo passo de sua carreira foi a gestão de um grande projeto internacional com a Winrock International, na Indonésia. Durante esse período, foi membro de juntas diretivas de vários centros internacionais de pesquisa. De regresso ao Brasil, dedicou-se a colocar sua experiência para potencializar o trabalho de instituições nacionais, como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), o Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (Ibict), a Fundação de Apoio a Pesquisa em Goiás (Funape), onde foi presidente, o CNPq e a UFG.

¹ Ph.D. em Genética e Melhoramento de Plantas, Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão.

Seu último trabalho foi como professor na Faculdade Lions. Durante seu passeio pelas nossas terras, recebeu uma série de reconhecimentos: em 1981, recebeu o Distinguished Service in the Cause of Human Welfare; nesse mesmo ano, foi agraciado com a Comenda do Rio Branco pelo governo brasileiro; em 1992, em reconhecimento a seu trabalho no país, o governo da Indonésia fez-lhe duas homenagens; em 1996, recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, também do governo brasileiro; e o governo do Estado de São Paulo, onde iniciou sua carreira como professor da Esalq/USP, entregou-lhe a Medalha do Mérito Científico em 2000.

Todas essas contribuições como cientista e gestor foram marcantes para a humanidade, mas quero terminar esta nota dizendo que sua maior contribuição foi estimular as pessoas ao seu redor a fazerem o seu melhor, deixando assim um legado imensurável que mesmo com sua partida seguirá existindo em pessoas como a que escreveu esta nota.